

GDF confirma o pagamento

Terça-feira, 10/1/95 • 19

de dívida do metrô^{DF-}

“Estamos abrindo mão de nossas prioridades para honrar uma dívida assumida pelo governo anterior”, desabafou, ontem, o secretário da Fazenda, Wasny de Roure, ao anunciar a liberação de R\$ 4,1 milhões para o pagamento da primeira parcela do empréstimo contratado junto ao BNDES para a construção do metrô. Durante a semana, o secretário vai tentar fechar um acordo com o banco para a rolagem da dívida, já que no próximo dia 16 vence uma nova parcela, no valor de R\$ 3,5 milhões. No dia 18, o GDF tem que pagar à CEF e BRB, respectivamente, R\$ 1,2 milhão e R\$ 1,7 milhão, dívidas relativas ao metrô.

Enquanto isso, as obras do metrô encontram-se paradas. O GDF deve, ainda, às empreiteiras do Consórcio Brasmetrô. Segundo o gerente do grupo, Evandro Sarubby, a dívida é de R\$ 24 milhões, referente ao serviço prestado pelas empreiteiras no período de agosto a dezembro do ano passado, valor atualizado. Para o GDF esta dívida é de R\$ 14 milhões. “Pelo Menos é este o valor deixado pelo governo do Roriz empenhado para quitar esta dívida”, informa Wasny de Roure.

Sarubby garante que a paralisação das obras não está ligada ao não-pagamento da dívida. “Nós estamos aguardando apenas que o novo governo monte um cronograma com suas prioridades dentro das obras. Por enquanto estamos sem nenhum contato com a nova equipe”, explica. Já o secretário de Fazenda aguarda a nomeação dos novos dirigentes do metrô para acertar a questão do pagamento.

O Consórcio Brasmetrô formado pelas empresas Andrade Gutierrez, Serveng-Civilsan, CMW, Marfesa, TCI, Camargo Corrêa, Odebrecht e Inepar — alega que nunca foi procurado por ninguém do governo desde o vencimento da dívida.

BNDES — Segundo informações da Secretaria da Fazenda, a dívida total do GDF com o BNDES é de R\$ 291 milhões, e deve ser paga num prazo de cinco anos. A intenção do governador Cristovam Buarque é tentar prorrogar os primeiros pagamentos por um prazo de seis meses, “tempo suficiente para que a gente tome pé da real situação dos contratos”, explica Wasny de Roure.

O Jornal de Brasília tentou entrar em contato com o BNDES para saber os motivos que levaram o banco a indeferir o pedido de prorrogação feito ainda no governo de Joaquim Roriz. Mas em função da posse do novo presidente do banco, Edmar Bacha, nenhuma chefia estava disponível para atender a reportagem.